

Nuno Melo

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, por ocasião do
Juramento de Bandeira de Oficiais, Sargentos e Praças do Exército**

Escola de Sargentos do Exército, Caldas da Rainha, 4 de julho de 2025



- Senhor Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Dr. Vitor Marques,
- Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão,
- Senhor Presidente da Assembleia Municipal das Caldas da Rainha, Dr. Luís Ribeiro,
- Senhor Presidente da União de Freguesias de Caldas da Rainha, N^a Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, Dr. Pedro Brás,
- Senhores Oficiais Gerais,
- Demais entidades Autárquicas, Militares e Civis,
- Caros Recrutas, que irão Jurar Bandeira, e suas famílias aqui presents,
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

Caros militares que hoje juram Bandeira,

Este não é um dia qualquer.

Neste momento, que é solene, cada um de vós fará uma escolha consciente.

É o fim de um ciclo e o início voluntário, através do Exército Português, de um compromisso jurado perante a Pátria, tendo como limite, se necessário for, o sacrifício supremo da própria vida.

Sei o que estão a sentir. Há 33 anos fiz o mesmo juramento, perante a mesma Bandeira, na Escola Prática de Cavalaria de Santarém. A partir deste dia, o que vos liga ao Exército será para a vida.

Do vosso lado, têm camaradas ligados por vínculos que só quem ultrapassou tantas dificuldades e esforços para chegar até aqui pode compreender, forjando um espírito de corpo que vos manterá juntos em todas as provações e unidos para além delas.

Este é o ato mais solene e com maior simbolismo das Forças Armadas, transportando consigo um profundo significado de entrega a um povo e a uma Nação antiga.

Mas é assim, é importante que tenham igualmente a capacidade de perceber o privilégio da pertença ao Exército e a obrigação de serem merecedores do legado, dos sacrifícios e dos feitos históricos das Forças Armadas, desde a fundação.

Dizia o patrono da Cavalaria Mouzinho de Albuquerque que Portugal é terra de soldados. É verdade. Aos soldados devemos a nossa existência como Nação antiga, com mais de IX séculos de história.

Numa feliz coincidência, em 2025 assinalamos até os 900 anos do momento em que Afonso Henriques se armou a si próprio Cavaleiro em Zamora, num gesto de ousadia que marcou o anúncio: “Portugal está a chegar”.

Por alguma razão o nosso primeiro Rei é o Patrono do Exército. Não poderia ser menos do que isso.



Se devemos o nascimento de uma Nação à visão de um Rei, devemos aos soldados e ao sangue vertido em muitas batalhas, ao longo de séculos, a independência e a defesa da soberania contra todas as adversidades e os ventos da história.

Seguindo o ciclo do tempo, evoco também os nossos Antigos Combatentes, das gerações dos nossos pais e avós que combateram em África e na Índia.

Tenho os Antigos Combatentes como Heróis de Portugal que devemos sempre honrar e homenagear, nunca esconder.

É também aos militares que devemos a nossa democracia, nascida em 25 de Abril de 1974, e a confirmação do regime democrático em 25 de Novembro de 1975.

A todos presto hoje homenagem na pessoa do General Garcia dos Santos, antigo Chefe do Estado-Maior do Exército, hoje falecido, protagonista no 25 de Abril de 1974 e também no 25 de Novembro de 1975.

Este ano, assinalam-se as comemorações oficiais dos 50 anos do 25 de Novembro numa justíssima e necessária reparação histórica.

Aqui chegados, em pleno século XXI e em liberdade, o povo português só pode ter presente a importância dos soldados.

Em tempos de guerra, como em tempos de paz, as Forças Armadas estão sempre ao serviço da Pátria. Estão empenhados 24 horas por dia, 7 dias por semana ao serviço do povo português.

Os militares não estão fechados em quartéis.

Estão envolvidos:

- Em esforços de estabilização, na prevenção de guerra e contributos para a paz, em 4 continentes, com a Bandeira Nacional no ombro e ao serviço da ONU, da NATO, da EU, da FRONTEX, de coligações.
- Em ações de busca e salvamento;
- No combate ao tráfico de droga e ao tráfico de pessoas;

- Em ações de prevenção e rescaldo de incêndios;
- Em ações de emergência médica nos Açores e na Madeira;
- No transporte de órgãos para transplantes que salvam vidas;
- No repatriamento de pessoas;
- No apoio em situações de emergência civil;

Para isto precisam de bens e equipamentos adequados, modernos e eficazes.

Estas mulheres e homens das Forças Armadas representam o melhor de Portugal, defendendo valores civilizacionais, enquanto enfrentam condições adversas e perigos reais.

Também cada um de vós servirá agora Portugal e os portugueses fazendo essa diferença.

Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, Militares e Civis, Militares que hoje juram Bandeira, Minhas Senhoras e Meus senhores,

O mundo vive tempos difíceis, marcado pelo terceiro ano da guerra na Ucrânia e pelo segundo ano da guerra no Médio Oriente. As ameaças são muitas e provenientes de muitas geografias.

Se há lição a retirar do momento que atravessamos é de que a paz nunca pode ser dada por garantida.

A paz tem de ser construída e mantida e isso passa mais por ter capacidade de dissuasão do que nos ficarmos pelas palavras. Temos de ser consequentes.

O Exército Português tem de ter condições para servir e defender o País e cumprir os compromissos internacionais.

É por isso que estamos a fazer um grande esforço para a dignificação das Forças Armadas e valorização da condição militar.

Aos nossos Aliados da NATO que Portugal vai cumprir a meta de investimento de 2% do PIB em Defesa em 2025, levando as Forças Armadas para uma nova era de modernidade.

Sabemos, não obstante, que não existe Defesa sem Forças Armadas e não existem Forças Armadas sem militares.

Foi por isso que começamos pelas pessoas, melhorando salários e suplementos. Este é um caminho que vamos manter porque queremos que tenham melhores condições no futuro.

Vamos continuar a investir em infraestruturas e habitação – o alojamento pode ser um incentivo -, na saúde militar, na modernização de bens e equipamentos, no reforço das missões internacionais, nas indústrias de defesa, entre outras.

Quero dar bons motivos para os militares fiquem no Exército.

E saber que um ano depois conseguimos estancar o decréscimo dos efetivos das Forças Armadas, em particular no Exército, depois de 9 anos consecutivos com os números sempre a cair, é uma boa notícia.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Militares que vão jurar Bandeira,

Ao prestarem este Juramento de Bandeira, a par de conquistarem o direito de ser soldados de Portugal, estes recrutas estão a dar continuidade a uma Instituição secular.

Cada um de vós é único. Cada um fará um percurso único no Exército onde existem muitas possibilidades.

A pergunta que se podem colocar é onde é que se querem ver daqui a alguns anos?



Inspirem-se no significado da camaradagem, na certeza de que lutarão sempre por quem têm do vosso lado, com quem partilharam e partilharão sacrifícios e alegrias e no esforço das chefias militares, representadas com enorme capacidade e competência pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão.

Às famílias, que estiveram até aqui ao vosso lado e que são o amparo de todos os dias, uma palavra pelo orgulho e que agora vos apoiarão nesta nobre missão.

Vale a pena servir a Pátria Portuguesa no Exército e nas Forças Armadas.

Sejam felizes e tenham um grande futuro.

Muito obrigado.